

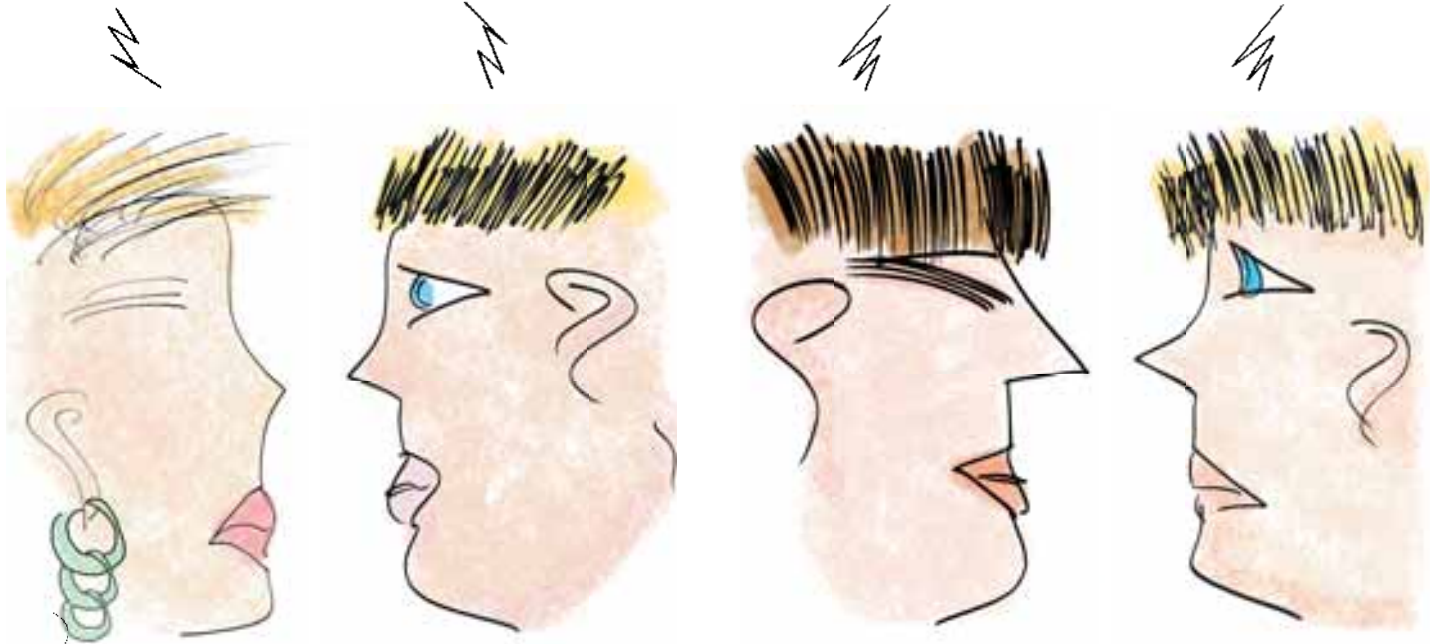


A UM PASSO DE COMPLETARMOS O PRIMEIRO DECÊNIO DO SÉCULO XXI, O MUNDO COMEÇA A DAR SINAS DE EXAUSTÃO.

VIVEMOS UMA NOVA BABEL. PALAVRAS JÁ NÃO TÊM O MESMO SIGNIFICADO. NÃO REPRESENTAM OS MESMOS SENTIDOS.

A CRISE ECONÔMICA NÃO REFLETE APENAS UMA DESORDEM FINANCEIRA, MAS RESULTA DO ROMPIMENTO DA ESCALA DE VALORES HUMANOS.

É HORA DE MUDAR. REENCONTRAR VALORES. HUMANIZAR A VIDA. RECONSTRUIR UM MUNDO MENOS FUGAZ E MAIS CONSISTENTE.



DESACERTOS A um passo de completarmos o primeiro decênio do século XXI, o mundo começa a dar sinais de exaustão. Velhos hábitos já não dão conta de responder às novas perguntas. Novas teorias não correspondem às necessidades humanas. Diante de tantos desacertos, o meio ambiente, a economia, a política e a sociedade estão fora de controle. A resposta da natureza tem sido o aquecimento global e seus desdobramentos: enchentes, tufões, furacões, *tsunamis* e degelos. No mundo econômico, as práticas financeiras revelaram sua inconsistência e desabaram sobre os mercados, desestabilizando empresas, negócios e nações. Na política, as democracias estão sendo colocadas em xeque pela desordem social, fruto da desigualdade, da falta de emprego, das baixas remunerações e das correntes migratórias que geram conflitos culturais e sociais. Na sociedade, a ética e o conhecimento têm sido crivados pelos sinais míopes daqueles que olham o mundo pela lente pragmática do agora.

BABEL Vivemos uma nova Babel. Palavras já não têm o mesmo significado. Não representam os mesmos sentidos. A democracia foi substituída pela demagogia. Trocamos o direito pelas conveniências de certos grupos no poder e seus interesses em manipular as massas. Liberdade deixou de ser um conjunto de direitos reconhecidos aos indivíduos para se tornar um voluntarismo imaturo e estéril. Igualdade deixou de ser um direito perante as leis para assumir um papel superficial, nivelando graus de competência por valores de baixa densidade intelectual, baixo teor de conhecimento e baixo nível de coerência ética.

ABERRAÇÕES A crise econômica não reflete apenas uma desordem financeira, mas resulta do rompimento da escala de va-

lores humanos e de uma brutal manipulação do significado das ideias de civilização, política e direito. Passamos o século XX tentando adequar princípios fundamentais às novas tecnologias, ao desenvolvimento da ciência e à abertura dos mercados ao mundo global. Nas brechas da adequação, nasceram as aberrações com as quais temos que conviver hoje – violência, desemprego, intolerância, xenofobia, corrupção e terrorismo.

UTOPIAS E SONHOS Todo mundo sabe que as mudanças são intrínsecas à evolução. Mas existe uma grande diferença entre as transformações ocorridas na passagem do século XIX para o século XX e as transformações que estamos vivendo agora. Uma diferença pautada em princípios e valores. Hoje, perdemos as utopias e os sonhos. Trocamos nossas crenças por cartões de crédito. Substituímos nosso manual de conduta por um manual de compras. Deixamo-nos transformar em imagem. Espelhos de um mundo virtual, viral, surreal, que não representa nossas necessidades, mas os interesses de quem controla os meios e as mensagens.

HUMANIZAR A VIDA Diferentemente do mundo moderno, o mundo contemporâneo não sonha o futuro. Apenas vive um presente factual, pontual. Um presente dominado pelo agora, sem espaço para o amanhã. Trocamos nossa humanidade pelos “gadgets” eletrônicos. Substituímos sentimentos e emoções pela adrenalina dos *games* e a cultura descartável do “Youtube”. A natureza reclama. A sociedade se manifesta. A economia derreteu. É hora de mudar. Reencontrar valores. Humanizar a vida. Reconstruir um mundo menos fugaz e mais consistente.